



Conselho Regional de Enfermagem de São Paulo

CÂMARA TÉCNICA REVISÃO DO PARECER 013/2023

Ementa: treinamento de técnicas injetáveis em alunos na formação profissional.

Descritores: Treinamento; Laboratórios; Exercícios de simulação; Enfermagem; Manequins.

1. Do fato

Treinamento de técnicas injetáveis em alunos na formação profissional.

2. Da fundamentação e análise

A matriz curricular de enfermagem deve ter como objetivo ensinar e preparar os estudantes a prestarem cuidados de alta qualidade independentemente do local de atuação. Dessa forma, para que esta competência seja adquirida, Fawaz *et al* afirmam existir a necessidade de os estudantes serem sujeitos a ambientes diferentes, por exemplo, por meio da realização de várias experiências de aprendizagem com diferentes métodos pedagógicos. Reconhecem, ainda, que um dos grandes obstáculos à implementação desta abordagem incide no fato de esta mudança requerer muito tempo, atualização na formação dos docentes, reavaliação dos métodos de ensino dos estudantes e uma mudança de mentalidade, pois é imprescindível o desenvolvimento da capacidade de trabalho cooperativo na equipe (FAWAZ *et al*; 2018).

O ensino de enfermagem na atualidade deve ser revisto constantemente. A prática simulada em laboratórios permite aos estudantes aprimorar as capacidades psicomotoras que apresentam, a fim de evitar ocorrências de erros, insegurança e ansiedade, além da dificuldade na comunicação. É possível perceber que, apesar do componente prático ser indispensável para os estudantes, não se pode dissociá-lo da



Conselho Regional de Enfermagem de São Paulo

teoria; portanto, a implementação da prática simulada de alta fidelidade poderá minimizar essa lacuna. Essa estratégia de ensino propiciará que os estudantes tenham um melhor preparo para a prática clínica, por meio da recriação de ambientes semelhantes ao de contexto real, com recursos que permitem treinar a interação com o paciente/manequim e todo contexto externo, como medicação, técnicas invasivas, fatores físicos/emocionais e visão holística (DUARTE, QUARENTA, 2019).

A simulação clínica (realística) é uma estratégia pedagógica orientada pela aprendizagem experiencial com o propósito de desenvolvimento de competências necessárias para promover a assistência aos pacientes de forma segura, uma vez que o processo de ensino-aprendizagem não apresenta aos envolvidos riscos (COREN SP, 2020).

Sob a perspectiva clínica, a simulação pode ser conceituada como uma metodologia ativa, que emprega o uso de simuladores para a reprodução de tarefas clínicas, de uma forma estruturada e em ambiente controlado, que replica cenários próximos ao contexto real (JENSEN, KUSHNIRUK, NOHR, 2015).

Dentre os vários procedimentos que necessitam de prévio treinamento, destacam-se os invasivos, os quais consistem em métodos utilizados na assistência à saúde, caracterizados por romper barreiras naturais do organismo, ou ainda, penetrar em cavidades. Esses dispositivos ocupam vias em tecidos estéreis do organismo e, por esse motivo, podem causar danos potenciais relacionados à assistência de saúde e de enfermagem, sobretudo às infecções hospitalares (ZACARKIM, SCUSSIATO; 2016).

A manipulação dos materiais utilizados para o preparo e administração de medicamentos deve cumprir a técnica segura de manipulação para material limpo e estéril. Devem também ser verificados o período de validade, alterações no aspecto e informações do fabricante para preparar o medicamento — não “administrá-lo” sem estes cuidados prévios; ao demonstrar e manipular os insumos, que também devem estar dentro de seus prazos de validade, adotar as devidas precauções e seguir as melhores práticas em enfermagem (CONSELHO REGIONAL DE ENFERMAGEM DE SÃO PAULO, 2020).



Conselho Regional de Enfermagem de São Paulo

Os profissionais de enfermagem que desenvolvem atividades assistenciais relacionadas aos procedimentos invasivos devem assegurar ao paciente uma assistência livre de danos causados por imperícia, imprudência ou negligência; portanto, devem estar cientes dos cuidados durante a inserção, manutenção e retirada de dispositivos, tais como acessos vasculares, sondas, drenos e cateteres (CONSELHO FEDERAL DE ENFERMAGEM, 2017).

O treinamento de técnicas injetáveis entre alunos, mesmo que sob supervisão do professor enfermeiro, deve ser evitado, considerando-se que a escola não terá respaldo legal em caso de qualquer intercorrência ou agravamento que possa ser posteriormente questionado pelo próprio aluno. Está previsto que a instituição formadora proporcione aos alunos apólice de seguros contra acidentes, quando em estágios, já se antecipando quaisquer intercorrências em prejuízo, o que caracteriza a seriedade e responsabilidade com que deve ser considerado o procedimento invasivo.

O uso do laboratório de enfermagem por estudantes possibilita que se executem corretamente as técnicas de enfermagem desenvolvendo competências e habilidades nos aspectos, cognitivo e psicomotor.

No dia 22 de abril de 2021, a plenária do Cofen aprovou o Parecer Normativo nº 01/2021, que atribui força normativa ao Parecer de Conselheiro nº 118/2021, com as seguintes recomendações:

- a) a técnica a ser empregada preferencialmente deverá se utilizar de recursos apropriados por simulação realística e outras tecnologias;
- b) a utilização de Técnica de Treinamento de Punção Venosa entre Pares poderá ser adotada pela instituição de ensino desde que seja somente realizada sob supervisão do professor enfermeiro, bem como quando da anuência do aluno e mediante o preenchimento do termo de livre consentimento e esclarecimento;
- c) para uso dessa técnica de treinamento de punção venosa entre pares não deva ser utilizados medicamentos, mas sim frasco ou ampola de Água Destilada Estéril;



Conselho Regional de Enfermagem de São Paulo

d) ainda que os conselhos Regionais de enfermagem adequem seus pareceres na existência de Parecer Normativo Cofen, para que não haja divergências de posicionamento dentro do Sistema (CONSELHO FEDERAL DE ENFERMAGEM, 2021).

Caso a instituição de ensino faça opção pelo treinamento entre estudantes, há necessidade de prever no Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) os seguintes aspectos: riscos existentes na ocorrência de danos, garantia da assistência integral, imediata e gratuita do aluno, bem como o ressarcimento e a indenização, quando comprovado que este evento foi decorrente da participação neste procedimento educacional proposto.

Neste contexto, o Código de Ética dos Profissionais de Enfermagem (CEPE), disposto na Resolução Cofen 564/2017, aponta:

[...]

CAPÍTULO I – DOS DIREITOS

[...]

Art. 4 Participar da prática multiprofissional, interdisciplinar e transdisciplinar com responsabilidade, autonomia e liberdade, observando os preceitos éticos e legais da profissão.

[...]

CAPÍTULO III – DAS PROIBIÇÕES

[...]

Art. 62 Executar atividades que não sejam de sua competência técnica, científica, ética e legal ou que não ofereçam segurança ao profissional, à pessoa, à família e à coletividade.

[...]

Art. 80 Executar prescrições e procedimentos de qualquer natureza que comprometam a segurança da pessoa.

[...]

Art. 95 Realizar ou participar de atividades de ensino, pesquisa e extensão, em que os direitos inalienáveis da pessoa, família e coletividade sejam desrespeitados ou ofereçam quaisquer tipos de riscos ou danos previsíveis aos envolvidos.

[...]

(CONSELHO FEDERAL DE ENFERMAGEM, 2017).



Conselho Regional de Enfermagem de São Paulo

Assim, o treinamento clínico ou realístico pode fornecer, por meio dos manequins, sintomas físicos reais, feitos de simuladores de pacientes de corpo inteiro, padronizados, que proporcionam um alto nível de interatividade e uma simulação de uma situação clínica num ambiente muito próximo da realidade. Durante as simulações, podem-se programar cenários desde os mais simples aos mais complexos (EYIKARA, BAYKARA, 2017).

A alta fidelidade requer a utilização de cenários complexos e próximos da realidade e da prática profissional que os estudantes encontrarão em contexto de ensino clínico (MIRANDA, MAZZO, JUNIOR, 2018). O simulador de alta fidelidade consiste num manequim de corpo inteiro, semelhante a uma pessoa humana tanto a nível anatômico como fisiológico. Este apresenta movimentos respiratórios, piscar de olhos, permite a avaliação de parâmetros vitais, ausculta de sons respiratórios, cardíacos, intestinais e ainda a avaliação de algumas características na pele (tempo de perfusão capilar, cianose e diaforese). O seu funcionamento é controlado através de um computador, com um *software* que permite respostas fisiológicas às intervenções que são realizadas de uma forma muito semelhante à realidade e em função da idade e da condição clínica do doente.

Essa prática acarreta custos elevados e a sua manutenção requer profissionais com formação diferenciada. A simulação de alta fidelidade tem um grande potencial para a aprendizagem dos estudantes uma vez que combina cenários complexos e completos que permitem a aquisição de competências como trabalho em equipe, pensamento crítico, tomada de decisão, entre outros (MARTINS *et al*, 2012).

3. Da conclusão

O ambiente artificial recria uma situação como se fosse real, de modo ser possível praticar, testar competências, aprender, avaliar, desenvolver compreensão dos sistemas e ações humanas, proporcionando ao estudante um elevado grau de interatividade e realismo. Atualmente, há necessidade de adequar os métodos de ensino à era tecnológica, de forma a melhorar os resultados relativos ao desempenho clínico



Conselho Regional de Enfermagem de São Paulo

dos estudantes de enfermagem e, conseqüentemente, a qualidade da sua prestação de cuidados e da segurança dos pacientes.

Não se recomenda a adoção de realização de técnicas injetáveis entre estudantes. No entanto, conforme Parecer Normativo Cofen nº 01/2021, se realizada, deve ser no laboratório de técnicas, condicionada ao aceite e à concordância do estudante por meio da assinatura em Termo de Consentimento Livre Esclarecido (TCLE), sob a supervisão do enfermeiro docente e em ambiente seguro com condições de atendimento para o estudante em caso de intercorrências.

É o parecer.

Referências

CONSELHO FEDERAL DE ENFERMAGEM. Parecer Normativo nº 001/2021/COFEN. Aprova e atribui força normativa ao **Parecer de Conselheiro nº 118/2021, exarado nos autos do Processo Administrativo COFEN nº 075/2018**. Disponível em: http://www.cofen.gov.br/parecer-normativo-no-001-2021-cofen_87168.html. Acesso em 21/6/2023.

_____. Resolução Cofen nº 564/2017. **Aprova o novo Código de Ética dos Profissionais de Enfermagem**. Disponível em: <http://www.cofen.gov.br/resolucao-cofen-no-5642017_59145.html>. Acesso em 21/6/2023.

CONSELHO REGIONAL DE ENFERMAGEM DO ESTADO DE SÃO PAULO. **Manual de Simulação Clínica para Profissionais de Enfermagem/ Conselho Regional de Enfermagem do Estado de São Paulo**. - São Paulo - SP, 2020. <https://portal.coren-sp.gov.br>



Conselho Regional de Enfermagem de São Paulo

sp.gov.br/wp-content/uploads/2020/12/Manual-de-Simula%C3%A7%C3%A3o-CI%C3%ADnica-para-Profissionais-de-Enfermagem.pdf. Acesso em 21/6/2023.

DUARTE, RSM; QUARENTA, SRM.

Prática Simulada de alta fidelidade no Ensino de Enfermagem: Revisão da Literatura – Curso de Licenciatura em Enfermagem. 2019. Disponível em: <https://repositorio-cientifico.essatla.pt/handle/20.500.12253/1432>. Acesso em 21/6/2023.

EYIKARA, E. BAYKARA, G. (2017) The importance of simulation in nursing education. 2017. **World Journal on Educational Technology: Current Issues**. Turquia. Acesso em 21/6/2023.

FAWAZ M, HAMDAN-MANSOUR A, TASSI A. Challenges facing nursing education in the advanced healthcare environment. 2018. **ELSEVIER – Jordan**. Acesso em 21/6/2023.

JENSEN S, KUSHNIRUK A.W, NOHR C. Clinical simulation: a method for development and evaluation of clinical information systems. **J Biomed Inform**. 2015; 54:65-76.

MARTINS, J. MAZZO, A. BAPTISTA, R. COUTINHO, V. GODOY, S. MENDES, I. TREVIZAN, M. A experiência clínica simulada no ensino de enfermagem: retrospectiva histórica. 2012. São Paulo. Acessível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-21002012000400022. Acesso em 21/6/2023.

MIRANDA F, MAZZO A, JUNIOR G. Uso da simulação de alta fidelidade no preparo de



Conselho Regional de Enfermagem de São Paulo

enfermeiros para o atendimento de urgências e emergências: revisão da literatura. Brasil. 2018. Acessível em: https://www.researchgate.net/publication/322728012_Uso_da_simulacao_de_alta_fidelidade_no_preparo_de_enfermeiros_para_o_atendimento_de_urgencias_e_emergencias_revisao_da_literatura. Acesso em 21/6/2023.

ZACARKIM VM, SCUSSIATO LA. Cuidados com sondas, drenos e acessos vasculares: uma educação continuada para a equipe de enfermagem. In: XI EVINCI, 2016, Curitiba. **Anais do XI EVINCI**: Caderno de Resumos, v. 2, n. 1. Curitiba, PR: Centro Universitário Autônomo do Brasil – UniBrasil; 2016. p. 206. ISSN: 2525-5126. Disponível em: <<https://portaldeperiodicos.unibrasil.com.br/index.php/anaisvinci/article/view/1252/1254>>. Acesso em 21/6/2023.

São Paulo, 22 de junho de 2023.

Câmara Técnica

(Aprovado na reunião de Câmara Técnica em 22 de junho de 2023)

(Homologado na 1266ª Reunião Ordinária Plenária em 30 de junho de 2023)